

REALIDADE E DESAFIOS DE ESTUDANTES INDÍGENAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

Adrieli Caroline Marques Lopes (adrieli.marques18@gmail.com)

Eugenia Portela De Siqueira Marques (eugeniamarques@ufgd.edu.br)

O estudo apresenta os resultados da pesquisa realizada no Programa Iniciação Científica (PIBIC) tendo como referência pesquisas e diálogo envolvendo pesquisadores indígenas e não indígenas, com início em 2016, que buscou identificar os desafios, perspectivas, bem como as políticas afirmativas e o acesso da população indígena Guarani, Terena e Kaiowa, residentes Reserva Indígena Jaguapiru (RID) no município de Dourados, estado de Mato Grosso do Sul, nos cursos da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) no período de 2015 a 2018. Como procedimento metodológico, recorreremos à revisão bibliográfica e documental, bem como aplicação de questionário. Tendo em vista a educação superior no Estado de Mato Grosso do Sul (MS), e as inúmeras pesquisas encontradas nesse âmbito, é de praxe que pesquisadores não-indígena pesquisem e levantem dados em relação aos estudantes indígenas que entram na faculdade, mas o que se propõe aqui é uma pesquisa de dentro para fora, a qual pesquisadores indígenas pesquisem e analisem seu próprio mundo dentro da universidade. Se há desafios, quais são eles, e como vencê-los sem que se perca a sua origem, identidade e ancestralidade, e as perspectivas o que se tem feito para que sejam alcançadas, e se as políticas de ações afirmativas na universidade têm se efetivado. Este importante aspecto dos povos indígenas deve ser considerado pela IES pública no que se refere a acesso e permanência, bem como para que não sofram com preconceito e discriminação enquanto acadêmicos indígenas, isto é, um problema grave e perceptível na cidade de Dourados, percebe-se muito da crença do mito da democracia racial, que permite a afirmação da inexistência do racismo e preconceito no Brasil. No entanto, no que se refere aos dados nacionais podemos perceber que na última década houve um aumento considerável de estudantes indígenas na universidade brasileira, impacto causado pela inserção e efetividade das políticas afirmativas, decorrente das lutas dos povos indígenas bem como o Movimento Negro e outros movimentos, conseguindo assim transformar o ensino superior em um espaço de afirmação identitária e de luta.